



# A exatidão de consciência do pesquisador científico<sup>1</sup> com base nas premissas da Escola Ontopsicológica

Délis Stona

**Resumo:** O presente estudo caracteriza-se como uma Pequena Tese com o objetivo de esclarecer assuntos e conteúdos trabalhados em disciplinas no Terceiro Módulo do Bacharelado em Ontopsicologia, da Primeira Turma do Curso. Para a consecução deste objetivo foi necessário um estudo mais aprofundado dedicado a conceitos fundamentais para o entendimento da Ciência Ontopsicológica, que vai ao encontro do problema perene que norteia essa ciência: o conhecimento do homem. A pesquisa de cunho bibliográfico expõe, através da análise de conteúdo, a real importância de ajudar a construir o homem na história, na sua melhor fase, em sua melhor construção. O resultado dessa busca é a realização pessoal que cada um encontra ao se deparar com essa ciência interdisciplinar, sendo preciso optar sempre pela escolha ótima a cada momento.

**Palavras-chave:** Ontopsicologia; exatidão de consciência; cientista.

## The accuracy of the consciousness and the scientific researcher based on the premises of the ontopsychological school

**Abstract:** The present study is characterized as a small thesis with the purpose of clarifying subjects studied in class in the third module of the Baccalaureate in Ontopsychology. In order to achieve this objective, it was needed a more in-depth study devoted to deepening fundamental concepts for the understanding of ontopsychological science, which meets the perennial problem that guides this science: the knowledge of man. The bibliographical research exposes through content analysis the real importance of helping to build the man in history, in his best phase, in his best construction. The result of this search is the personal fulfillment that each one finds when faced with this new interdisciplinary science, we must always opt for optimal choice using the best resources.

**Keywords:** Ontopsychology; accuracy of consciousness; scientist.

## La exactitud de la conciencia y del investigador científico con base en las premisas de la escuela ontopsicológica

**Resumen:** El presente estudio se caracteriza como una pequeña tesis con el objetivo de esclarecer los asuntos abordados en clase en el tercer módulo del Bachillerato en Ontopsicología. Para la concretización de este objetivo fue necesario un estudio más profundo dedicado a la profundización de conceptos fundamentales para el entendimiento de la Ciencia Ontopsicológica, que va al encuentro del problema perenne que guía esta ciencia: el conocimiento del hombre. La investigación de cunho bibliográfico expone a través del análisis de contenido la real importancia en ayudar a construir al hombre en la historia, en su mejor fase, en su mejor construcción. El resultado de esta búsqueda es la realización personal que cada uno descubre al encontrarse con esta nueva ciencia interdisciplinaria, hay que optar siempre por la elección óptima usando los mejores recursos.

**Palabras clave:** Ontopsicología; exactitud la conciencia; científico.

## 1 Introdução

---

<sup>1</sup> A expressão *pesquisador científico* neste artigo é utilizada considerando os próprios pesquisadores científicos em todos os campos e também todos os profissionais operadores no social de todas as áreas.

O conhecimento ontopsicológico implica aprofundamento e exploração conceitual para que possa ser utilizado na vida pessoal, e isso provoca ao sujeito uma retomada ao ponto naturístico, ao projeto de natureza de si mesmo. O ponto que queremos expressar nessa *Pequena Tese* é que existe uma ciência contemporânea, a qual será explorada nesse pequeno texto, à disposição de todos que desejam voltar ao escopo inicial conforme a própria identidade e desta forma realizar a si mesmos na história.

Dois aspectos importantes serão abordados neste texto: a exatidão do pesquisador para o exercício científico, ou seja, somente aquele que entra na essência de natureza, ou seja, aquele que retoma a sua unidade natural, aplicando em sua vida pessoal ações desenvolvidas antes mesmo de existir como indivíduo, antes de ser um ente pensante, poderá, assim, desenvolver um controle exato do real, e, nesse caso, principalmente o cientista deve afrontar essa capacidade de ser exato, pois a exatidão do mesmo implica nas diversas formas de se fazer ciência. Outro aspecto abrange a pessoa como todo, como pode ocorrer essa exatidão de consciência para alcançar a realização plena.

Acerca da necessidade de exatidão da consciência, Meneghetti (2010) afirma que o mesmo é produto do modo como se tem produzido ciência, em desconexão ao real da vida. Neste sentido:

A crise das ciências é contínua e o problema, se a nossa razão conhece com exatidão ou não, ainda está em aberto. A Ontopsicologia nasce como regulamentação, dando, porém, a base concreta para começar a formalizar e fundar ciência. Portanto, Ontopsicologia é o modo pelo qual nossa razão pode colher o ser, o real entendido no sentido de um físico, de um matemático, de um filósofo ontológico (MENEGETTI, 2010, p. 145).

Essa reflexão serviu como base para as perguntas que seguem: *como é possível resgatar a exatidão de consciência? Qual é o critério que o pesquisador operador do exercício científico deve ter para ser exato? Como se dá a contribuição da Ontopsicologia para esses dois aspectos anteriores?* Na atualidade, o ser humano está perdendo o sentido real da vida, onde é cada vez mais consumido pelos meios tecnológicos e digitais. Em movimento contrário a isso, é esse resgate com a vida que seria interessante de se buscar diariamente.

Nos aspectos metodológicos, o presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa de cunho teórico, descritivo, bibliográfico, que abrangeu um estudo mais aprofundado sobre o

conceito de Ontopsicologia e as bases para a exatidão, seja do operador pesquisador cientista e, ao mesmo tempo, de qualquer pessoa operadora no contexto social.

Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado na internet.

A pesquisa foi realizada com base em livros científicos de caráter acadêmico e, para o resultado final, foi realizada uma análise de documentos extraindo-se as informações necessárias para a complementação do presente estudo, realizando, após a análise de informações, uma análise de conteúdo, pela leitura analítica. Gil (2010) descreve a leitura analítica como aquela que é feita com base nos textos selecionados. Embora possa ocorrer a necessidade de adição de novos textos e a supressão de outros tantos, a postura do pesquisador, nesta fase, será de analisá-los como se fossem definitivos. A finalidade da leitura analítica é a de ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa. Desta forma é possível obter um resultado mais preciso quanto ao escopo do trabalho.

## **2 Fundamentação Teórica**

O filósofo e cientista contemporâneo Antonio Meneghetti realizou ao longo de dez anos a prática clínica, instrumentalizando a psicoterapia, realizando pesquisas para chegar ao conhecimento da atividade psíquica em primeira causalidade, formalizando os primeiros conhecimentos teóricos na Ciência Ontopsicológica. Nessa intensa descoberta ele atribui três conceitos, que são universais, os quais fazem toda a diferença quando falamos em exatidão de consciência, e é por intermédio destes que se pode chegar à constituição de natureza do ser humano, em sua totalidade. São eles: *Em Si ôntico, campo semântico e monitor de deflexão*<sup>2</sup>. Estas são as três descobertas científicas da Ontopsicologia, que, se utilizadas conjuntamente ao método desta ciência, podem auxiliar a autenticar e

---

<sup>2</sup> Para aprofundar o conceito sobre “as três descobertas” cf. MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editora Universitária, 2010, pp. 145-205.

desenvolver o homem autorrealizado, criativo, onde podemos encontrar também a solução ao problema crítico do conhecimento.

## **2.1 Ontopsicologia**

A Ontopsicologia analisa o homem no seu fato existencial e histórico. Questiona as formas que lhe dão sustentação em vista de sua realidade ôntica. Conforme explica Meneghetti (2010):

Antes de tudo, a Ontopsicologia tem uma visão do mundo. A “visão” é uma estrutura portante: como a Ontopsicologia vê o mundo, qual é sua atitude em relação à realidade e seu modo de saber o real (o mundo, as coisas, o ser, o nascer, o morrer, o todo da vida). Uma vez visualizado o mundo, a Ontopsicologia o demonstra e o certifica por meio de instrumentos próprios (método de análise com o qual opera) (MENEGHETTI, 2010, p. 28).

Trata-se de uma ciência contemporânea, que, de maneira geral, é uma ciência que encontra e compreende como a vida nos projeta. A partir do aprofundamento de seus conceitos é possível fazer uma retomada à identidade original do sujeito e, assim, se dá a contribuição da Ontopsicologia para a exatidão de consciência do pesquisador. É preciso ir muito além dos conceitos para se obter a realização, é necessária uma prática diária, a definição de um objetivo de vida para assim alcançar a plenitude vital. Neste sentido:

A ontopsicologia analisa a unidade de ação que é o homem para compreendê-lo e poder prevê-lo, portanto, essa ciência é a análise do ser antropológico em todas as suas manifestações. Posso resolver uma pulsão, um complexo, uma adaptação, porém depois – em definitivo – o homem é também urgência metafísica (MENEGHETTI, 2013, p. 61).

A Ontopsicologia é uma ciência que serve para autenticar tanto o pesquisador quanto o conhecimento e interessa-se, sobretudo, pela evolução do homem, pois, uma vez evoluído, ele é capaz de produzir progresso, vida. Cada pessoa que melhora, melhora toda a vida e ajuda a transformar a sociedade.

## **2.2 Exatidão de consciência**

A área de conhecimento que estuda o ser é, na Filosofia, a Ontologia. Quando Meneghetti remete-se à Ontologia ele se refere ao conhecimento que estuda e descreve o ser.

Trata-se de colher a primeira causa que depois faz a certeza, a exatidão, a repetição constante daquele efeito. Os modos da racionalidade humana ou são fundados no ser, ou não tem sentido (MENEGETTI, 2015, p. 27).

É necessário deixar explícito que o ser humano possui um núcleo, uma virtualidade que consente a participação no real da vida. Cada pessoa, indivíduo, antes de ser homem, antes de existir, é capaz de refletir o ser que é. Todos os seres humanos provêm da natureza e já nascem com uma ordem apriorica, uma lógica, e, com o passar dos anos, devido às interferências sociais, o sujeito começa a desviar seu caminho seguindo estereótipos sociais. Por esse motivo perde o princípio original, o princípio da lógica de natureza e passa a agir, na grande maioria das vezes, como um *meme*<sup>3</sup>.

A pergunta em questão é qual o motivo pelo qual essas informações que são dadas por natureza não chegam ao Eu-consciente do sujeito? Meneghetti ao longo de sua prática clínica identificou uma descoberta que faz toda a diferença, a qual faz o papel de alterador de consciência, denominado monitor de deflexão, com função de distorção/deflexão das informações que chegam até nossa consciência. Meneghetti (2010) explica esse monitor como:

O monitor de deflexão (ou grelha de deformação) é um dispositivo psicodélico que deforma as projeções do real à imagem. Em vez de repetir a imagem referente ao objeto, altera qualquer sinal que reflete real segundo um programa prefixado. Em vez de projetar especularmente (refletir), desvia segundo uma temática imposta no receptor (deflete). “Monitor” é uma palavra que deriva do latim *moneo* que quer dizer “que sugere que corrige que censura que notifica”. “Deflexão” deriva do latim *deflecto*, que significa “desviar, mudar a estrada, dirigir-se para outro lugar” (MENEGETTI, 2010, p. 172).

Esse é um sinal que pode influenciar na exatidão de consciência, por isso existem outros instrumentos<sup>4</sup> que podem ajudar nesse processo de retomada da exatidão de consciência. Outra pergunta que vem à mente é como saber se o homem é exato. Mais fácil que ver no papel é colocar em prática, pois é preciso desenvolver o seu potencial natural segundo a natureza determinou desde o seu nascimento – somente nesse caso é possível encontrar o seu objetivo de vida. Um homem que conhece a si próprio sem estereótipos certifica a exatidão de si mesmo, vive satisfeito, alcança o sucesso e a realização, caso

---

<sup>3</sup> Para aprofundar o conceito sobre “meme” cf. MENEGETTI, A. Manual de Ontopsicologia. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2010, op. cit. p. 66.

<sup>4</sup> Para aprofundar o conhecimento sobre “os instrumentos ontopsicológicos” cf. MENEGETTI, A. Manual de Ontopsicologia. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2010, op. cit. p. 281.

contrário, vive em angústia e aí podem surgir tantas psicossomáticas e problemas, que possuem causas muito específicas. Segundo Meneghetti (2010):

A doença não é um resultado de um acaso ou de uma epidemia: é sempre consequência [sic] de premissas precisas. Por mais que a sociedade, a cultura, a religião, a arte tenham construído suas razões compensativas, nenhuma racionalidade pode mudar as eternas razões da natureza (MENEGHETTI, 2010, p. 61).

Sadio é o homem que faz da sua vida um resultado funcional, aquele que aumenta o próprio potencial de existência na história. A vida se encarrega de dar os sinais de erro, os quais estão coligados a comportamentos e modos específicos, cabe ao sujeito observar. Uma forma de análise dessa exatidão é fazer uma observação global do ambiente em todos os seus aspectos e analisar o sujeito. Apesar de ser um procedimento longo, sempre dá certo. Meneghetti (2010) menciona que:

O doente é relativo. Curar o doente é um alibi para a ciência, para a responsabilidade profunda de todos que se interessam pelo bem ético. Curar o doente significa dar novamente a premissa de uma sanidade biológica, mas - uma vez que tornamos um ser humano biologicamente saudável - depois existe toda a crise da existência e inadequação dos valores (MENEGHETTI, 2010, p. 109).

Chega um ponto em que a vida já dá algumas evidências de que algo está errado. Se não funciona bem, deve-se procurar outra saída imediatamente, pois somente aquele que tem a humildade de retornar ao ponto inicial com ajuda de todos os instrumentos que a Ontopsicologia oferece e ainda por cima ter vontade e querer ser mais na vida pode consentir a própria exatidão. Não é um meio simples de ser tratado, existe muita resistência nessa parte, principalmente quando se toca em problemas pessoais, porém essa é a fórmula que cada um deve buscar em seu interior para se desenvolver como ser.

### **2.3 Exatidão do pesquisador para o exercício científico**

O princípio da ciência não é o objeto, mas, sim, a autenticidade do pesquisador, a sanidade integral deste. Esses dois aspectos fazem toda diferença na solução dos problemas. Um sujeito que, em vez de estar em conformidade com seu projeto de natureza, está em desordem vital, não pode organizar qualquer outro ser vivo na natureza, caso contrário ele procede por estereótipos. Em contrapartida, uma vez que se encontra em sanidade-base radical, o homem pode inserir-se na radicalidade de todas as outras coisas

que lhe são próximas. Assim, é possível obter a exatidão do pesquisador para o exercício científico e fazer da ciência um meio confiável de se buscar as informações e soluções.

Meneghetti (2010) contribui no sentido de fornecer indagações como:

Mas quem certifica o pesquisador? Quando dizemos “realidade”, qual é a tal realidade? O único real é aquilo que a minha inteligência, o meu ser contata. (...) Com isso quero evidenciar que toda e qualquer ciência, ou encontra a autoridade que a faz nascer ou não é “ciência”. Se não verificamos quem a funda, qualquer ciência é só opinativa logística. Enquanto cientistas, devemos definir o nosso “ser-aí”, a nossa ecceidade ôntica (MENEGETTI, 2010, pp. 28-29).

A responsabilidade aumenta na medida em que novos desafios são lançados à luz da ciência. Não são permitidos erros ao transmitir as informações essenciais, por este motivo somente um homem que possui uma medida própria, em conformidade com o Em Si ôntico, pode fazer ciência exata, pode ser um pesquisador exato.

Com relação à possibilidade de fazer ciência, a Ontopsicologia afirma a necessidade de que o sujeito na função investigador, aquele que busca o real, saiba, antes de tudo, encontrá-lo em si mesmo. Ou seja, a Ontopsicologia faz o papel de relacionar a consciência ao critério organísmico, àquilo que o sujeito é em si (MENEGETTI, 2003).

Então, antes de tudo existe o ser, aquele que em princípio conhece a si mesmo, caso contrário não pode ser um pesquisador do meio científico que conta com exatidão total. Essa exatidão diz respeito às gerações futuras que vão usufruir desse conhecimento. Isso pode ser aplicado em várias áreas:

Preocupando-se com a exatidão do pesquisador, é uma competência que pode ser adaptada em todos os campos, porque diz respeito ao homem. E as ciências são os objetos onde o homem se aplica. Pode ser então, usada em todas aquelas ciências, em todas aquelas técnicas onde o homem pesquisador estabeleceu, configurou divisões, categorias na ciência. Porém, por mais que nós tenhamos dividido, para entendermos melhor, para sermos mais funcionais ao resultado, permanece sempre essa carência da causalidade primeira. Ontopsicólogo é, portanto, o especialista na racionalidade com nexos ontológico. Faz “o uno, o link entre sujeito e objeto” (MENEGETTI, Revista Saber Humano, 2017, pp. 7-10).

Conforme descrito anteriormente, quando a pessoa está em processo de autenticação, será capaz de atuar a própria virtualidade em qualquer função e área que desejar. A sociedade em si não fornece valores interiores, somente a pessoa que tem interesse deve ser nascente evolutiva e, portanto, um pesquisador exato na sua área de especialização. Geralmente, o problema se intensifica quando o homem não conhece o seu corpo e colhe sempre a relação segundo sua memória e jamais segundo o modo da vida o

coloca naquele momento. Cada indivíduo carrega consigo e sempre executa o habitual *script* de estereótipos que devem ser eliminados com o tempo; o processo pode ser longo, porém necessário. Meneghetti (2013) afirma que:

A exatidão do pesquisador significa que o pesquisador deve ser livre das instituições político-democráticas, dos estereótipos das próprias próteses sócio-familísticas. “Exato” significa: comportar-se por como se é atuado pelo princípio essencial, isto é, ser como natureza põe (MENEGETTI, 2013, p. 74).

Existem alguns critérios fundamentais que o sujeito deve seguir para buscar a exatidão de consciência, realizando uma exemplar objetividade da subjetividade, de acordo com os critérios para exatidão do pesquisador para o exercício científico, os quais são: 1) Funcionalidade; 2) Correspondência com o *iso* de natureza; 3) Univocidade entre as percepções do sujeito; 4) Controle sobre o objetivo e 5) Desaparecimento do sintoma (MENEGETTI, 2010, pp. 143-144). De maneira geral, esses cinco critérios dizem respeito à função da vida, como deve ser o caminho a percorrer, ou seja, deve-se observar se o sujeito está bem, se é correspondente a si mesmo, se a sua consciência está uniforme com a intencionalidade de natureza, se ele atinge sempre o resultado positivo e funcional em qualquer sentido que se propõe a conhecer, se tem a capacidade de lidar com os problemas, ou seja, diante de uma novidade problemática muda a situação, o contexto, resolvendo o problema e não sofrendo objetivado com e pela situação, e, por último e mais importante, deve desaparecer o erro, o sintoma, o problema, se estiver de acordo com esses critérios contemporaneamente. Essa é a base para a exatidão do pesquisador para o exercício científico, sendo necessário determinar-se constantemente nessa exatidão.

### **3 Considerações Finais**

É válido o presente estudo no que se refere a um estudo introdutório e inicial acerca da temática da exatidão do pesquisador com base nas premissas da Escola Ontopsicológica. A Ontopsicologia se propõe a fazer um resgate recuperando o ponto de origem (projeto de natureza) que projeta as fenomenologias e coloca agregado a esse ponto um elemento ontológico, que é o ser, capaz de colher o real em diversas situações no que diz respeito ao arco da vida de uma pessoa.

Recuperando esse princípio, esse projeto original, recupera-se a lógica da natureza, da vida, com a qual todas as outras coisas estão em conformidade. É importante ser



humilde e retornar ao real, verdadeiro e simples de si mesmo a cada momento. Só assim a pessoa pode tornar a ser exata, a construir uma consciência exata.

Esse é um percurso belo, que dá a cada um que se dispõe a percorrê-lo a possibilidade de ampliar a capacidade de compreensão do próprio projeto de natureza, para que, assim, exista a reversibilidade entre a lógica do Eu lógico-histórico e a lógica do Em Si ôntico.

Retornar a si é encontrar a própria vida, *por como ela é e não por como a pensamos*, e essa é a maior provocação que propomos a todos, qualquer coisa que desejar aprofundar e conhecer deve partir da exatidão de quanto se existe. Quando se é exato conforme a natureza os resultados positivos e funcionais na vida começam a acontecer de modo mais íntegro, completo, satisfatório e de forma a expandir as próprias possibilidades de ação.

Um dos pontos que a consultoria de autenticação ontopsicológica faz é dar a chave de leitura, de controle e compreensão dessa novidade, de forma que, depois, é responsabilidade do sujeito continuamente operar esta informação no cotidiano de sua vida. Na medida em que se conhece a si próprio, mais se tem poder de conhecimento do real como um todo.

## Referências

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2008-2013, disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/jovem>>. Acesso em: 25 de março de 2016.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. *Dicionário de Ontopsicologia*. Recanto Maestro: OntoEd., 2001.

MENEGHETTI, Antonio. *Genoma Ôntico*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, Antonio. *Genoma Ôntico*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. *Psicologia Empresarial*. São Paulo: FOIL Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. *Ontologia da percepção*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora universitária, 2015.